

Recomendações Técnicas para Hospital de Dia



RT 04/2010

ACSS Administração Central
do Sistema de Saúde, IP

Publicações

Unidade Operacional

Normalização de Instalações e Equipamentos

Administração Central



do Sistema de Saúde

Recomendações Técnicas para Hospital de Dia

Ficha técnica

Número	RT 04/2010
Data de aprovação	JUN 2011
Data de publicação	JUL 2011
Data última revisão	
Revisão obrigatória	

Equipa técnica

Autor	UONIE/ACSS
Coordenação	Carla Antunes
Edição	UONIE/ACSS

Palavras-chave

Hospital de dia; hospital de dia polivalente

Resumo

O presente documento analisa espaços e soluções organizativas de serviços de hospital de dia, bem como as respectivas instalações técnicas.



Ministério da Saúde

ACSS Unidade Operacional
Normalização de Instalações e Equipamentos

Av^a da República, n^o 34 | 4^o e 5^o pisos | 1050-193 Lisboa | Telefones: 217 925 690 e 217 925 636 Fax: 217 925 535

www.acss.min-saude.pt

ISSN: 1647-8568

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, salvo com autorização por escrito do editor, de parte ou totalidade desta obra.

Índice

1.	INTRODUÇÃO	1
2.	METODOLOGIA	1
3.	CONCEITO E CARACTERIZAÇÃO	1
4.	LOCALIZAÇÃO E PROXIMIDADES RELATIVAS A OUTROS SERVIÇOS	2
5.	ORGANIZAÇÃO GERAL DO SERVIÇO	4
6.	LISTAGEM E CARACTERIZAÇÃO FUNCIONAL DE COMPARTIMENTOS	5
6.1.	COMPARTIMENTOS DA ÁREA DE ENTRADA	5
6.1.1.	ABRIGO EXTERIOR	5
6.1.2.	GUARDA-VENTO	6
6.1.3.	RECEPÇÃO/SECRETARIA	6
6.1.4.	ESPERA GERAL	7
6.1.5.	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	8
6.2.	COMPARTIMENTOS DA ÁREA DE TRATAMENTOS	8
6.2.1.	VESTIÁRIO DE UTENTES	8
6.2.2.	BANHO ASSISTIDO	9
6.2.3.	GABINETE DE CONSULTA	10
6.2.4.	SALA DE TRATAMENTOS	11
6.2.5.	SALA DE UTENTES	12
6.2.6.	SALA DE UTENTES PEDIÁTRICOS	13
6.2.7.	QUARTO INDIVIDUAL	14
6.2.8.	POSTO DE ENFERMAGEM	15
6.2.9.	SALA DE PREPARAÇÃO DE CITOSTÁTICOS	16
6.2.10.	SALA DE DESCANSO DE UTENTES	17
6.3.	COMPARTIMENTOS DA ÁREA DE APOIOS	17
6.3.1.	GABINETE DE TRABALHO	17
6.3.2.	VESTIÁRIO DE PESSOAL	18
6.3.3.	INSTALAÇÃO SANITÁRIA DE PESSOAL	19
6.3.4.	SALA DE PAUSA	19
6.3.5.	SALA DE REUNIÕES	20
6.3.6.	REFEITÓRIO	21
6.3.7.	COPA	22
6.3.8.	ARRUMAÇÃO DE MATERIAL DE LIMPEZA	23
6.3.9.	DEPÓSITO DE SACOS	23
6.3.10.	SUJOS	24
6.3.11.	ARRUMAÇÃO DE ROUPA LIMPA	25
6.3.12.	ARRUMAÇÃO DE MATERIAL DE CONSUMO	25
6.3.13.	ARRUMAÇÃO DE MATERIAL CLÍNICO	26

7.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS TÉCNICOS	27
7.1.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS	27
7.2.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS MECÂNICOS	27
7.2.1.	CLIMATIZAÇÃO	27
7.2.2.	GASES MEDICINAIS	27
7.3.	INSTALAÇÕES TÉCNICAS E EQUIPAMENTOS DE ÁGUAS E ESGOTOS	27
7.3.1.	ABASTECIMENTO DE ÁGUAS	27
8.	NOTAS FINAIS	27
9.	BIBLIOGRAFIA	28
	ANEXO - CASOS DE ESTUDO	30

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, assiste-se a uma multiplicação dos chamados hospitais de dia, sem que exista um conjunto de recomendações aplicável às instalações e equipamentos que devem constituir este tipo de serviço. Esta tendência para a criação de hospitais de dia, generalizada à maioria dos hospitais e centros hospitalares, surge na sequência do crescimento da vertente ambulatorial dos serviços de saúde, o que veio, não só melhorar o aproveitamento dos recursos hospitalares, mas também fomentar a autonomia dos utentes.

Para a realização deste trabalho, foi efetuada uma pesquisa sobre a diversidade deste tipo de unidades de prestação de cuidados de saúde, procurando-se identificar um denominador comum das tipologias existentes de modo a estabelecer os requisitos mínimos, a nível de instalações e equipamentos, que devem ser observados nos hospitais de dia.

O presente trabalho contou, ainda, com os resultados do estudo intitulado *Hospital de dia - Recomendações para o seu desenvolvimento*, da Direção Geral de Saúde, de 2005¹, e beneficiou da informação recolhida nas visitas efetuadas aos hospitais de dia dos hospitais de Santo António no Porto, São Teotónio em Viseu, São Sebastião em Santa Maria da Feira, Santa Luzia em Viana do Castelo e Garcia de Orta em Almada.

Assim, com base na documentação consultada, na informação recolhida nas visitas efetuadas e nos conhecimentos transmitidos por profissionais com experiência em unidades de prestação de cuidados de saúde deste tipo, elaboraram-se as presentes recomendações sobre a caracterização funcional dos espaços que devem integrar um hospital de dia e as instalações e equipamentos técnicos associados.

2. METODOLOGIA

Com este documento não se pretende abordar a programação de um serviço de hospital de dia. Pretende-se, simplesmente, ilustrar a funcionalidade dos vários espaços que podem ser considerados num serviço deste tipo.

Face à multiplicidade e variedade das soluções existentes, em termos de forma e organização, não foi possível estabelecer um padrão que defina o serviço de hospital de dia.

Em consequência, apresenta-se a relação de todos os compartimentos e funcionalidades que podem existir num serviço de hospital de dia, assim como a caracterização funcional desses espaços e das instalações técnicas associadas.

Em anexo às presentes recomendações, apresenta-se uma descrição sumária dos hospitais de dia visitados, como forma de ilustrar a multiplicidade de soluções existentes a nível nacional.

3. CONCEITO E CARACTERIZAÇÃO

*“O hospital de dia é uma estrutura organizacional de uma instituição de saúde com um espaço físico próprio onde se concentram meios técnicos e humanos qualificados, que fornecem cuidados de saúde de modo programado a doentes em ambulatório, em alternativa à hospitalização clássica, por um período normalmente não superior a 12 horas, não requerendo estadia durante a noite”.*²

O hospital de dia, mais do que um espaço é um conceito. É um serviço que se posiciona, cada vez mais, como uma alternativa ao chamado internamento hospitalar, assegurando continuidade do tratamento àqueles que saem do regime de internamento mas que ainda precisam de cuidados de saúde. Este serviço pode-se entender como uma extensão do tratamento em ambulatório e uma forma de reabilitação e apoio a doentes crónicos.

¹ Estudo desenvolvido por um grupo de trabalho criado no âmbito da DGS e coordenado pelo Dr. Adriano Natário

² “Hospital de dia – Recomendações para o seu desenvolvimento”, Ministério da Saúde, Direção-Geral da Saúde, 2005.

Atualmente, em Portugal, os hospitais de dia mais comuns são os de oncologia, hematologia, ginecologia e os chamados polivalentes. No entanto, e seguindo a tendência mundial, será cada vez maior a implementação de novos tipos de hospitais de dia: psiquiátricos, pediátricos, geriátricos, de doenças infecto-contagiosas, de insuficiência respiratória, de doenças degenerativas como a esclerose múltipla, Alzheimer e de terapia da dor associada aos doentes oncológicos. Existe ainda o chamado hospital de dia cirúrgico onde se procede à monitorização e vigilância clínica de curta duração (até 12 horas) de intervenções realizadas em cirurgia de ambulatório.

Como já foi anteriormente referido, não existe um padrão tipo de hospital de dia, porque a multiplicidade de valências que atualmente pode ser abrangida por este tipo de prestação de cuidados de saúde está em permanente crescimento. Para cada valência de hospital de dia, terá que existir uma adaptação da estrutura física em função das especificidades de cada especialidade. Torna-se, assim, fundamental a necessidade de fomentar a flexibilidade em cada um destes serviços, com o objetivo de acomodar as alterações exigidas pela dinâmica do serviço, de forma a permitir futuras ampliações e mudanças de valências, sendo este um dos parâmetros mais importantes a ter em conta na criação de um serviço deste tipo. Esta flexibilidade, que se afigura fundamental, deve ser acautelada através do sobredimensionamento sustentável das áreas do serviço, infraestruturas técnicas uniformemente distribuídas e estruturas de compartimentação em materiais leves e modulares.

Em hospitais de grande dimensão ou com maior ênfase em determinadas valências médicas, é aceitável a existência de mais do que um hospital de dia, tendendo à especialização e diferenciação de cuidados de saúde. Nos hospitais de menor dimensão, por uma questão de gestão de meios e efetivos apenas deve existir um hospital de dia polivalente, permitindo economia de escala e otimização de recursos.

Por este tipo de hospital de dia ser mais frequente, este documento debruçar-se-á fundamentalmente sobre o hospital de dia polivalente.

4. LOCALIZAÇÃO E PROXIMIDADES RELATIVAS A OUTROS SERVIÇOS

O hospital de dia deve ser uma entidade autónoma, com instalações em espaço diferenciado, localizado preferencialmente na área de ambulatório do hospital, junto às consultas externas.

Excepcionalmente, por motivos de ordem funcional e de gestão de recursos, admite-se que possa estar integrado nos respectivos serviços de internamento, sendo no entanto uma situação que deve ser evitada.

É aconselhável que este serviço se situe ao nível da rua, com entrada direta ou de fácil acesso (rampas, elevadores) a partir da entrada principal/admissão de doentes ou da entrada do ambulatório.

A nível da articulação e proximidades com outros serviços do hospital, de acordo com o representado na Figura 1, deve existir uma estreita dependência dos hospitais de dia polivalentes, de hematologia e de oncologia, com o laboratório, a farmácia e os serviços de hematologia e imagiologia. Os hospitais de dia de oncologia e os polivalentes onde sejam administrados tratamentos oncológicos devem, ainda, estar localizados na proximidade dos serviços de radioterapia e medicina nuclear. Excluem-se desta matriz de proximidades os hospitais de dia psiquiátricos, que devem manter uma boa articulação, apenas, com a farmácia.

Quanto aos hospitais de dia cirúrgicos, estes devem estar localizados junto ao serviço de cirurgia do ambulatório.

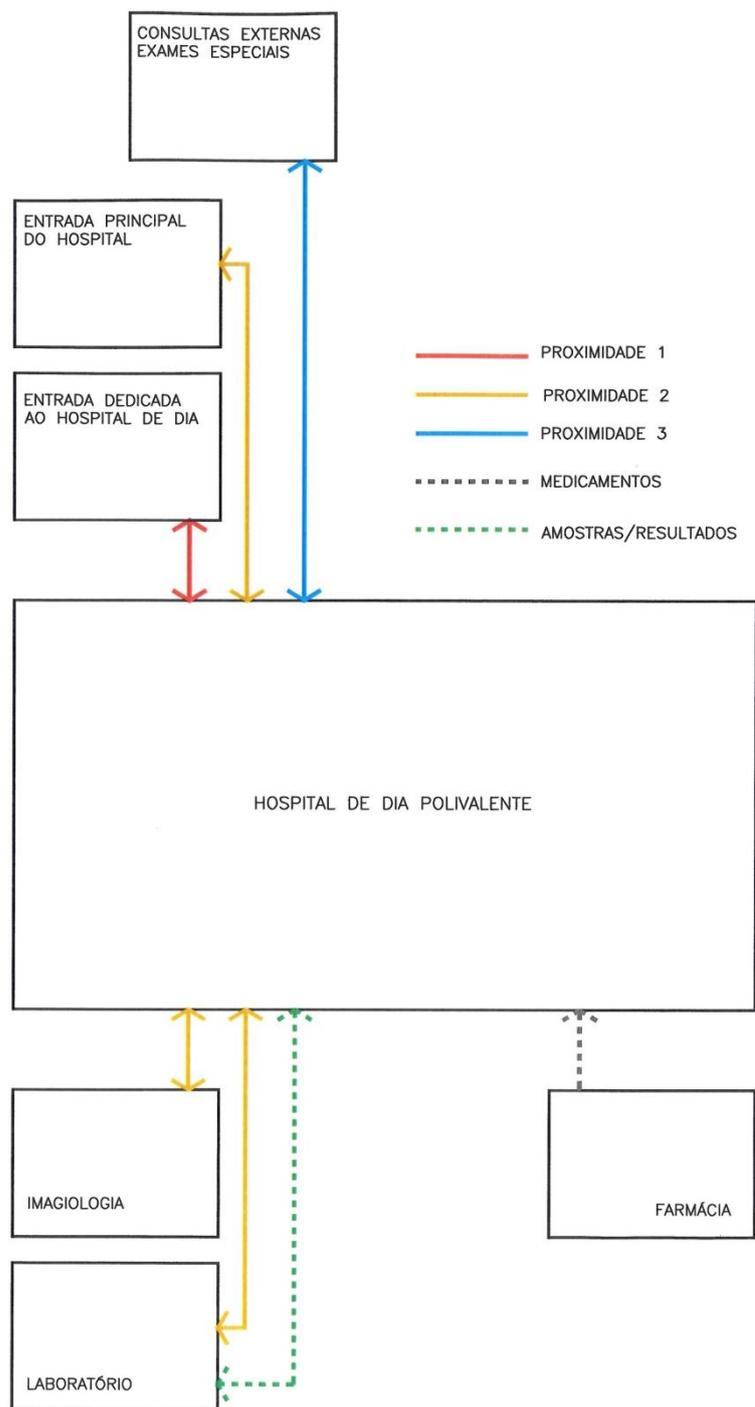


Figura 1 – Matriz de proximidades

5. ORGANIZAÇÃO GERAL DO SERVIÇO

Tendo em conta o grau de indeterminação quanto às áreas funcionais que devem integrar os diferentes tipos de hospitais de dia, uma vez que dependem diretamente das valências médicas instaladas, considera-se que, de uma forma geral, um serviço de hospital de dia deve ser organizado em três áreas distintas: entrada, tratamentos e apoios.

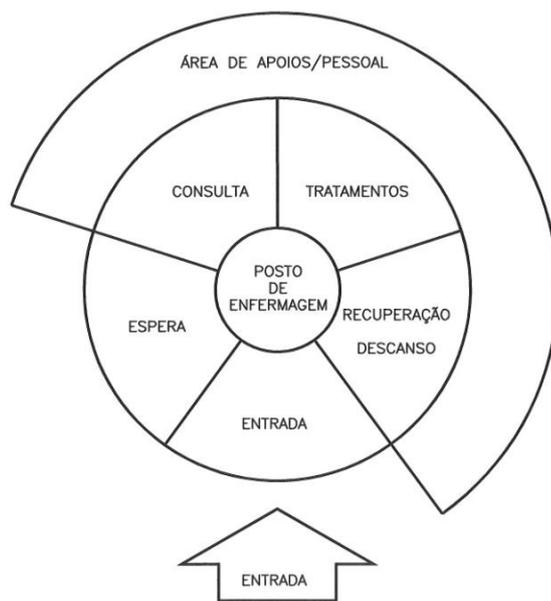
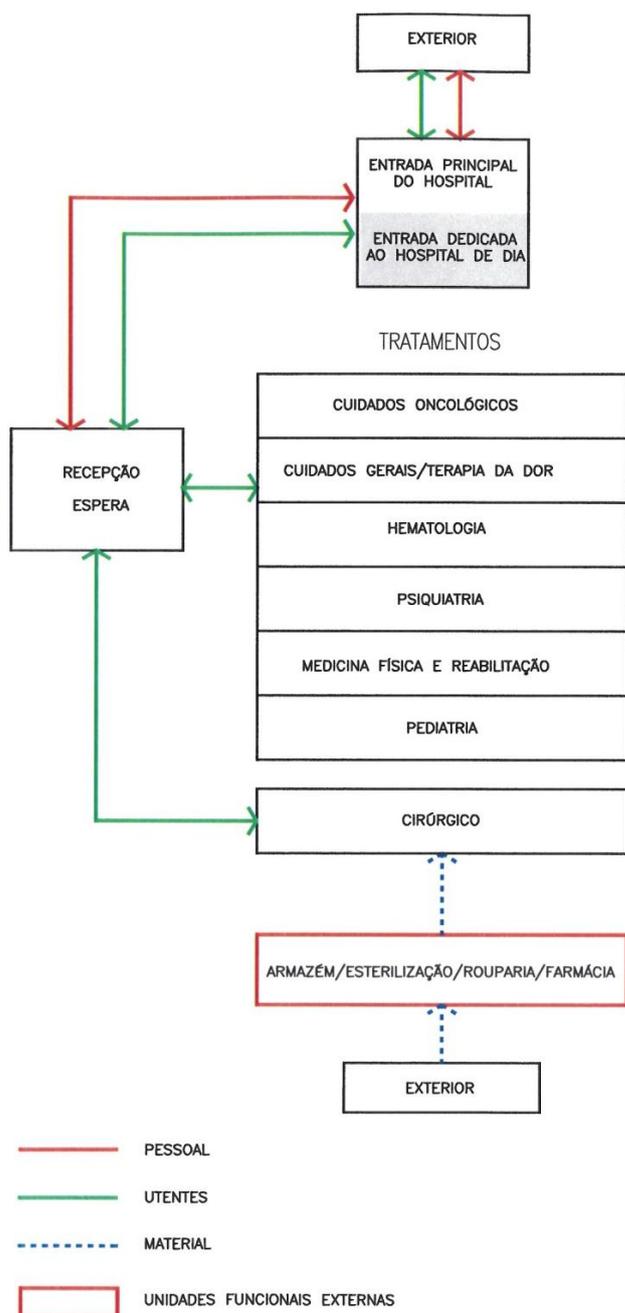


Figura 3 – Organização geral do serviço

Figura 2 – Organização dos diferentes tipos de hospitais de dia

O hospital de dia deve ser uma estrutura claramente identificável. Quando há mais do que um hospital de dia, as áreas de apoio devem ser comuns, ou deve ser prevista a possibilidade de partilhar essas áreas com outro serviço situado na envolvente próxima.

A rede informática deve ser extensível e partilhada a todo o departamento, possibilitando a consulta, a qualquer momento e em qualquer espaço assistencial, da informação clínica do doente.

Sendo expectável a utilização do hospital de dia por pessoas com mobilidade condicionada, o dimensionamento das áreas de tratamento, circulações e portas deve ter em conta o transporte em macas e cadeiras de rodas.

Em hospitais de dia com tratamentos de pediatria, deve existir uma zona de espera diferenciada e a sala de doentes pediátricos deve ser separada da de adultos.

Se existirem zonas exteriores de lazer, estas devem ser acessíveis através de áreas de uso exclusivo do hospital de dia, nomeadamente nos de psiquiatria.

Todas as áreas de tratamento devem estar monitorizadas, sob vigilância de pessoal de enfermagem e com instalação sanitária na proximidade.

Diferentes tipos de hospitais de dia exigem diferentes respostas na configuração do serviço, uma vez que não se pode estabelecer um parâmetro único de atuação para terapêuticas tão específicas.

Quando se trate de um hospital de dia com a valência médica de psiquiatria, os tratamentos passam sobretudo por terapêuticas comportamentais que exigem espaços multiusos para atividades e terapias de grupo, sendo desejável também a existência de um espaço ao ar livre.

Os hospitais de dia de hematologia e oncologia são em tudo bastante semelhantes ao que é preconizado para os hospitais de dia polivalentes, podendo por isso este modelo de hospital polivalente servir de exemplo.

6. LISTAGEM E CARACTERIZAÇÃO FUNCIONAL DE COMPARTIMENTOS

Nesta relação, são apresentados todos os compartimentos ou espaços que se pensa poderem vir a integrar um serviço de hospital de dia, incluindo, quando se justifique, as características das instalações e equipamentos eléctricos, mecânicos e de águas e esgotos. A redundância ou eventual incompatibilidade de alguns compartimentos será resolvida, caso a caso, em programa funcional (PF).

Para além da caracterização funcional dos vários espaços, indicam-se também áreas de referência (AR) para alguns dos compartimentos a seguir enumerados. Estas áreas são apenas indicativas, remetendo-se a área mínima ou máxima a considerar em cada compartimento para o PF.

6.1. COMPARTIMENTOS DA ÁREA DE ENTRADA

6.1.1. ABRIGO EXTERIOR

Deve estar prevista a possibilidade dos utentes entrarem e saírem das viaturas (ambulância, táxi ou automóvel particular) em zona de fácil acesso ao estacionamento e resguardada das intempéries.

Deve ser prevista, a partir do exterior, uma comunicação direta com a recepção, através de sistema de intercomunicação e vídeo, possibilitando o pedido de auxílio por parte do utente que chega.

O acesso deve ser feito pelo lado direito da viatura para que o passageiro possa sair diretamente para o passeio e não para a faixa de rodagem.

- **Relações funcionais**

Em continuidade: Guarda-vento.

Próximo: espaço para macas e cadeiras de rodas (espera geral).

Relação logística: recepção/secretaria.

6.1.2. GUARDA-VENTO

A entrada e saída do hospital de dia, quando em comunicação direta com o exterior, deve ser protegida por guarda-vento dimensionado de forma a permitir a circulação de utentes em cadeira de rodas e em maca e, em acréscimo, garantir a possibilidade de uma das duas portas estar aberta, na entrada ou saída de uma maca, enquanto a outra se encontra fechada.

Deve existir um tapete, em caixa drenada, para limpeza e secagem de calçado.

- **Relações funcionais**

Em continuidade: espera geral/circulações.

Próximo: nada a assinalar.

Relação logística: abrigo exterior; gabinetes; sala de tratamentos; secretariado; sala de reuniões.

6.1.3. RECEPÇÃO/SECRETARIA

Área de referência: 10 m²

Zona de atendimento de público com secretaria.

A zona de tratamentos deve estar separada e não deve ser visível da zona de recepção.

A entrada na área de tratamentos deve ser visível da recepção.

A recepção deve comunicar com o exterior através de sistema de áudio e vídeo.

O balcão de recepção deve permitir o atendimento a utentes com mobilidade condicionada.

Os pavimentos devem obedecer às classificações U4P3E2C1 ou G5w.

- **Relações funcionais**

Em continuidade: espera geral/circulações.

Próximo: nada a assinalar.

Relação logística: abrigo exterior; gabinetes; sala de tratamentos; secretariado; sala de reuniões.

- **Instalações e equipamentos eléctricos**

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado de 500 lux e alimentação total ou parcial pela rede socorrida.

Tomadas:

2 por posto de trabalho, alimentadas pela rede socorrida;

1 por posto de trabalho, alimentada pela rede UPS;

1 para impressora alimentada pela rede UPS;

1 para o sistema de organização do atendimento, alimentada pela rede UPS;

2 para usos gerais alimentadas pela rede normal;

1 destinada a limpeza, à entrada do compartimento, alimentada pela rede normal;

Comunicações:

- 1 tomada dupla RJ 45 por posto de trabalho;
- 3 tomadas simples RJ 45 para impressora , fax e sistema de organização do atendimento;
- 1 sistema de chamada e intercomunicação de porteiro ou videoporteiro;
- Seletor de canais e potenciômetro do sistema de som ambiente e microfone para difusão de mensagens;
- 1 relógio secundário com calendário digital e luminoso.

- **Instalações e equipamentos mecânicos**

Climatização:

Conforme o disposto nas *Especificações Técnicas para Instalações de AVAC – ET 06/2008* para compartimentos de admissão.

6.1.4. ESPERA GERAL

Área de referência: $15\text{m}^2 / \text{fracção}^3$.

Para doentes e acompanhantes.

Junto à recepção/secretaria, com área anexa para arrumação de macas e cadeiras de rodas.

Com iluminação natural e boas condições de ventilação.

Deve permitir a entrada, circulação e espera de utentes em maca ou cadeira de rodas.

A existência de espaços lúdicos, de música ou de exposições temporárias, contribui para a criação de ambiente favorável ao tratamento dos utentes.

A zona para macas e cadeiras de rodas, de fácil acesso, deve estar próxima da entrada para que, com o mínimo constrangimento, aqueles meios possam ser conduzidos até ao veículo de transporte do utente.

No dimensionamento da capacidade da área deve ser considerado um rácio de 1,5 cadeiras por utente.

Os pavimentos devem obedecer às classificações U4P3E2C1 ou G5w.

- **Relações funcionais**

Em continuidade: recepção/secretaria; circulações; instalações sanitárias; vestiários.

Próximo: sala de tratamentos; sala de utentes; secretariado.

Relação logística: gabinetes; secretariado; sala de reuniões.

- **Instalações e equipamentos eléctricos**

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado de 200 a 250 lux e alimentação total ou parcial pela rede socorrida.

Tomadas:

- 2 alimentadas pela rede socorrida;
- 3 alimentadas pela rede normal;
- 1 para monitor do sistema de organização do atendimento, alimentada pela rede UPS;
- 1 para TV/Vídeo, alimentada pela rede normal.

³ É designada por fracção o equivalente à capacidade de tratamento de 16 doentes em simultâneo.

Comunicações:

- 1 tomada RJ 45 para sistema de organização do atendimento;
- 1 tomada de TV/Vídeo;
- 1 altifalante de som ambiente, com comando na recepção/secretaria;
- 1 relógio secundário.

- **Instalações e equipamentos mecânicos**

Climatização:

Conforme o disposto nas *Especificações Técnicas para Instalações de AVAC – ET 06/2008* para compartimentos de espera.

6.1.5. INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

Conforme o disposto nas *Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010*.

- **Relações funcionais**

Em continuidade: espera geral; circulações.
Próximo: nada a assinalar.
Relação logística: nada a assinalar.

- **Instalações e equipamentos eléctricos**

Conforme o disposto nas *Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010*.

- **Instalações e equipamentos mecânicos**

Conforme o disposto nas *Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010*.

- **Instalações e equipamentos de águas e esgotos**

Conforme o disposto nas *Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010*.

6.2. COMPARTIMENTOS DA ÁREA DE TRATAMENTOS

6.2.1. VESTIÁRIO DE UTENTES

Área de referência: 14 m² (por cada 10 utentes).

Separado por sexos, para mudança de roupa, antes e depois da observação ou tratamento e, simultaneamente, para guarda dos pertences durante os tempos de espera e de consulta ou tratamento.

Adaptado a pessoas com mobilidade condicionada.

Localizados próximo da sala de utentes.

A configuração dos vestiários deve garantir a privacidade dos utentes mesmo em situações em que a porta se abre para a entrada ou saída de outros utentes.

Devem ser claramente separadas as zonas secas (cacifos) das zonas húmidas (duches) e estas das instalações sanitárias.

Os pavimentos devem obedecer às classificações U3P3E3C2 ou G4ws.

Instalação sanitária conforme o disposto nas *Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar* – RT 03/2010.

- **Relações funcionais**

Em continuidade: circulações; instalações sanitárias.

Próximo: espera geral; gabinete de consulta; sala de utentes; sala de tratamentos.

Relação logística: nada a assinalar.

- **Instalações e equipamentos eléctricos**

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado de 200 lux e alimentação total ou parcial pela rede socorrida e kit de emergência;

Considerar iluminação local sobre o espelho.

Tomadas:

1 por vestiário, alimentada pela rede normal, com tampa.

Comunicações:

1 sistema de chamada de emergência;

1 altifalante de som ambiente por vestiário, com comando no posto de enfermagem.

Instalação sanitária conforme o disposto nas *Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar* – RT 03/2010.

- **Instalações e equipamentos mecânicos**

Climatização:

Conforme o disposto nas *Especificações Técnicas para Instalações de AVAC – ET 06/2008* sobre ventilação forçada em vestiários.

Instalação sanitária conforme o disposto nas *Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar* – RT 03/2010.

- **Instalações e equipamentos de águas e esgotos**

Conforme o disposto nas *Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar* – RT 03/2010.

6.2.2. BANHO ASSISTIDO

Conforme o disposto nas *Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar* – RT 03/2010.

- **Instalações e equipamentos eléctricos**

Conforme o disposto nas *Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar* – RT 03/2010.

- **Instalações e equipamentos mecânicos**

Conforme o disposto nas *Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar* – RT 03/2010.

- **Instalações e equipamentos de águas e esgotos**

Conforme o disposto nas *Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar* – RT 03/2010.

6.2.3. GABINETE DE CONSULTA

Área de referência: 12 m²

Largura mínima: 2,60 m

Para observação clínica do utente.

Com iluminação natural ou segunda luz a partir das janelas da fachada.

Os pavimentos devem obedecer às classificações U3P3E2C2 ou G4ws.

- **Relações funcionais**

Em continuidade: circulações.

Próximo: sala de utentes; sala de tratamentos.

Relação logística: recepção/secretaria; espera geral; secretariado.

- **Instalações e equipamentos eléctricos**

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado de 500 lux e alimentação total ou parcial pela rede socorrida.

Tomadas:

2 junto à secretária, alimentadas pela rede socorrida;

1 junto à secretária, alimentada pela rede UPS;

2 junto à cabeceira da marquesa de observações, alimentadas pela rede socorrida;

1 em outra parede, alimentada pela rede normal;

1 à entrada do compartimento destinada a limpeza, alimentada pela rede normal.

Comunicações:

1 tomada dupla RJ 45 junto à secretária;

- **Instalações e equipamentos mecânicos**

Climatização:

Conforme o disposto nas *Especificações Técnicas para Instalações de AVAC – ET 06/2008* para gabinetes de consulta.

- **Instalações e equipamentos de águas e esgotos**

Lavatório, conforme o disposto nas *Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar* – RT 03/2010.

6.2.4. SALA DE TRATAMENTOS

Área de referência: 16 m²

Largura mínima: 3,50 m

Para tratamentos diversos e administração de cateteres.

Os pavimentos devem obedecer às classificações U3P3E2C2 ou G4ws.

- **Relações funcionais**

Em continuidade: circulações; sala de utentes; quarto individual; posto de enfermagem.

Próximo: vestiários; espera geral.

Relação logística: material clínico; material de consumo.

- **Instalações e equipamentos eléctricos**

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado de 600 a 800 lux e alimentação total pela rede socorrida, com um índice de restituição cromático mínimo de 90.

Tomadas:

2 junto ao posto do técnico, alimentadas pela rede socorrida;

1 junto ao posto do técnico, alimentada pela rede UPS;

2 junto à marquesa, em calha técnica de cabeceira, alimentadas pela rede socorrida;

2 junto à marquesa, em calha técnica de cabeceira, alimentadas pela rede normal;

2 para usos gerais distribuídas por duas paredes, alimentadas pela rede normal;

1 à entrada do compartimento destinada a limpeza, alimentada pela rede normal.

Comunicações:

1 tomada dupla RJ 45 junto ao posto do técnico;

1 tomada dupla RJ45 junto à marquesa;

1 sistema de chamada de enfermeira junto à marquesa;

1 relógio secundário, digital, luminoso.

- **Instalações e equipamentos mecânicos**

Climatização:

Conforme o disposto nas *Especificações Técnicas para Instalações de AVAC – ET 06/2008* para sala de exames invasivos.

Gases medicinais:

Conforme o disposto nas *Especificações Técnicas para Gases Medicinais e Aspiração em Edifícios Hospitalares RT 03/2006* para salas de tratamentos.

- **Instalações e equipamentos de águas e esgotos**

Lavatório, conforme o disposto nas *Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010*

6.2.5. SALA DE UTENTES

Área de referência: 30 m²

Para realização de tratamentos em cadeirão e/ou camas.

Com cortinas separadoras, assegurando a privacidade de cada utente, caso os postos de tratamento não sejam em *box*.

Com iluminação natural e vistas para o exterior, assegurando no entanto a devida privacidade aos utentes.

A sala de utentes deve ser isenta de barreiras arquitectónicas prevendo a circulação em macas/cadeiras de rodas.

Os pavimentos devem obedecer às classificações U3P3E2C2 ou G4ws.

Rácio: 8 m² / cama; 5 m² / cadeirão.

- **Relações funcionais**

Em continuidade: circulações; sala de utentes; quarto individual; posto de enfermagem.

Próximo: vestiários; espera geral; sala de tratamentos; sujos/limpos.

Relação logística: sala de preparação de citostáticos; material clínico; material de consumo.

- **Instalações e equipamentos eléctricos**

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado 500 lux e alimentação total ou parcial pela rede socorrida;

A seleção dos aparelhos de iluminação e o seu posicionamento deve ser realizado de forma a evitar o encadeamento direto e/ou indireto, privilegiando-se soluções de iluminação indireta;

Deve ser prevista iluminação de cabeceira com possibilidade de regulação do fluxo luminoso.

Tomadas:

2 junto ao posto do técnico, alimentadas pela rede socorrida;

1 junto ao posto do técnico, alimentada pela rede UPS;

2 por cama ou cadeirão, em calha técnica de cabeceira, alimentadas pela rede socorrida;

2 por cama ou cadeirão, em calha técnica de cabeceira, alimentadas pela rede normal;

3 para usos gerais distribuídas por duas paredes, alimentadas pela rede normal;

1 para TV/Vídeo, alimentada pela rede normal;

1 à entrada do compartimento destinada a limpeza, alimentada pela rede normal.

Comunicações:

1 tomada dupla RJ 45 junto ao posto do técnico;

1 tomada dupla RJ 45 por cama ou cadeirão;

1 sistema de chamada de enfermeira por cama ou cadeirão;

1 tomada de TV/Vídeo;

1 almofada auscultadora de som ambiente por cama/cadeirão;

1 relógio secundário, analógico, circular simples.

- **Instalações e equipamentos mecânicos**

Climatização:

Conforme o disposto nas *Especificações Técnicas para Instalações de AVAC – ET 06/2008* para sala de tratamentos.

Gases Medicinais:

Conforme o disposto nas *Especificações Técnicas para Gases Medicinais e Aspiração em Edifícios Hospitalares RT 03/2006* para quartos de uma ou mais camas.

- **Instalações e equipamentos de águas e esgotos**

Lavatório, conforme o disposto nas *Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010*.

6.2.6. SALA DE UTENTES PEDIÁTRICOS

Área de referência: 20 m².

Para realização de tratamentos em cadeirão e/ou camas a crianças com acompanhante.

Com cortinas separadoras, assegurando a privacidade de cada utente, caso os postos de tratamento não sejam em *box*.

Com iluminação natural e vistas para o exterior, assegurando no entanto a devida privacidade aos doentes.

A sala de utentes pediátricos deve ser isenta de barreiras arquitectónicas prevendo a circulação em macas/cadeiras de rodas.

Os pavimentos devem obedecer às classificações U3P3E2C2 ou G4ws.

Rácio: 7 m² / cama; 4 m² / cadeirão.

- **Relações funcionais**

Em continuidade: circulações; sala de utentes; quarto individual; posto de enfermagem.

Próximo: vestiários; espera geral; sala de tratamentos; sujos/limpos.

Relação logística: sala de preparação de citostáticos; material clínico; material de consumo.

- **Instalações e equipamentos eléctricos**

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado de 500 lux e alimentação total ou parcial pela rede socorrida;

A seleção dos aparelhos de iluminação e o seu posicionamento deve ser realizado de forma a evitar o encadeamento direto e/ou indireto, privilegiando-se soluções de iluminação indireta;

Deve ser prevista iluminação de cabeceira com possibilidade de regulação do fluxo luminoso.

Tomadas:

2 junto ao posto do técnico, alimentadas pela rede socorrida;

1 junto ao posto do técnico, alimentada pela rede UPS;

2 por cama ou cadeirão, em calha técnica de cabeceira, alimentadas pela rede socorrida;

2 por cama ou cadeirão, em calha técnica de cabeceira, alimentadas pela rede normal;

3 para usos gerais distribuídas por duas paredes, alimentadas pela rede normal;

1 para TV/Vídeo, alimentada pela rede normal;

1 à entrada do compartimento destinada a limpeza, alimentada pela rede normal.

Comunicações:

1 tomada dupla RJ 45 junto ao posto do técnico;

1 tomada dupla RJ 45 por cama ou cadeirão;

1 sistema de chamada de enfermeira por cama ou cadeirão;

1 tomada de TV/Vídeo;

1 almofada auscultadora de som ambiente por cama/cadeiraão;

1 relógio secundário, analógico, circular.

- **Instalações e equipamentos mecânicos**

Climatização:

Conforme o disposto nas *Especificações Técnicas para Instalações de AVAC – ET 06/2008* para sala de tratamentos.

Gases Medicinais:

Conforme o disposto nas *Especificações Técnicas para Gases Medicinais e Aspiração em Edifícios Hospitalares RT 03/2006* para quartos de uma ou mais camas.

- **Instalações e equipamentos de águas e esgotos**

Lavatório, conforme o disposto nas *Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010*.

6.2.7. QUARTO INDIVIDUAL

Área de referência: 12 m² + 5 m².

Largura mínima: 3,00 m

Para doentes cujo estado exija privacidade.

Com instalação sanitária.

Os pavimentos devem obedecer às classificações U3P3E2C2 ou G4ws.

Instalação sanitária conforme o disposto nas *Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010*.

- **Relações funcionais**

Em continuidade: posto de enfermagem; instalação sanitária.

Próximo: vestiários; espera geral; sala de tratamentos; sujos/limpos.

Relação logística: sala de preparação de citostáticos; material clínico; material de consumo.

- **Instalações e equipamentos eléctricos**

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado de 200 a 250 lux e alimentação total ou parcial pela rede socorrida;

Deve ser prevista iluminação de cabeceira com possibilidade de regulação do fluxo luminoso.

Tomadas:

2 na calha de cabeceira, alimentadas pela rede socorrida;

2 na calha de cabeceira, alimentadas pela rede normal;

1 para TV/Vídeo, alimentada pela rede normal;

2 para uso geral distribuídas por duas paredes, alimentadas pela rede normal;

1 à entrada do compartimento destinada a limpeza, alimentada pela rede normal.

Comunicações:

1 tomada dupla RJ 45 na calha de cabeceira;
1 sistema de chamada de enfermeira na calha de cabeceira e instalação sanitária associado a sistema de intercomunicação para contacto por fonia;
1 tomada de TV/vídeo;
1 altifalante de som ambiente, com potenciómetro e seletor de canais.

Instalação sanitária conforme o disposto nas *Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar* – RT 03/2010.

- **Instalações e equipamentos mecânicos**

Climatização:

Conforme o disposto nas *Especificações técnicas para instalações de AVAC – ET 06/2008* para sala de tratamentos, enfermarias.

Instalação sanitária conforme o disposto nas *Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar* – RT 03/2010.

Gases Medicinais:

Conforme o disposto nas *Especificações Técnicas para Gases Medicinais e Aspiração em Edifícios Hospitalares RT 03/2006* para quartos de uma ou mais camas.

- **Instalações e equipamentos de águas e esgotos**

Lavatório, conforme o disposto nas *Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar* – RT 03/2010.

Instalação sanitária conforme o disposto nas *Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar* – RT 03/2010.

6.2.8. POSTO DE ENFERMAGEM

Área de referência: 10 m².

Para preparação de medicação e elaboração de registos, com comunicação direta para a sala de utentes e boa comunicação visual com todos os postos de tratamentos.

Os pavimentos devem obedecer às classificações U3P3E2C2 ou G4ws.

- **Relações funcionais**

Em continuidade: sala de utentes; sala de utentes pediátricos; quarto individual.
Próximo: vestiários; espera geral; sala de tratamentos; sujos/limpos.
Relação logística: nada a assinalar.

- **Instalações e equipamentos eléctricos**

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado de 500 lux e alimentação total ou parcial pela rede socorrida.

Tomadas:

4 junto ao balcão, alimentadas pela rede socorrida;
2 junto ao balcão, alimentada pela rede UPS;
2 para uso geral, alimentadas pela rede normal;
1 destinada a limpeza, à entrada do compartimento, alimentada pela rede normal.

Comunicações:

- 1 dupla RJ 45 junto ao balcão.
- 1 monitor ou quadro sinóptico do sistema de chamada de enfermeira.

- **Instalações e equipamentos mecânicos**

Climatização:

Conforme o disposto nas *Especificações Técnicas para Instalações de AVAC – ET 06/2008* para compartimentos de direção, serviços administrativos e afins.

6.2.9. SALA DE PREPARAÇÃO DE CITOSTÁTICOS⁴

Área de referência: 8 m²+ 2 m²

Para preparação de medicação citotóxica injetável.

Sala com câmara de fluxo laminar e adufa.

Os pavimentos devem obedecer às classificações U3P3E2C3.

- **Relações funcionais**

Em continuidade: sala de utentes; sala de utentes pediátricos; quarto individual.
Próximo: sala de tratamentos; posto de enfermagem.
Relação logística: material clínico; material de consumo.

- **Instalações e equipamentos eléctricos**

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado de 500 lux e alimentação total ou parcial pela rede socorrida.

Tomadas e alimentações especiais:

- 4 sobre a bancada, alimentadas pela rede socorrida;
- 2 sobre a bancada, alimentada pela rede UPS;
- 2 para uso geral, alimentadas pela rede normal;
- Alimentações dedicadas às câmaras de fluxo laminar, a partir da rede UPS;
- 1 à entrada do compartimento destinada a limpeza, alimentada pela rede normal.

Comunicações:

- 2 tomadas duplas RJ 45 sobre a bancada;
- 1 relógio secundário.

- **Instalações e equipamentos mecânicos**

Climatização:

Conforme o disposto nas *Especificações Técnicas para Instalações de AVAC – ET 06/2008* para a sala de preparação de citostáticos da farmácia.

- **Instalações e equipamentos de águas e esgotos**

⁴ Apenas para quando há tratamentos de Oncologia e Hematologia e caso não seja centralizado na farmácia.

Lavatório, conforme o disposto nas *Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar* – RT 03/2010.

6.2.10. SALA DE DESCANSO DE UTENTES

Área de referência: 8m².

Com televisão e sofás para descanso antes e após os tratamentos, com monitorização pelo pessoal de enfermagem.

Com zona para utentes em cadeira de rodas.

Os pavimentos devem obedecer às classificações U3P3E3C2 ou G4ws.

- **Relações funcionais**

Em continuidade: posto de enfermagem.

Próximo: vestiários dos utentes; espera geral; copa; sala de utentes; sujos/limpos; instalações sanitárias.

Relação logística: nada a assinalar.

- **Instalações e equipamentos eléctricos**

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado de 250 a 300 lux e alimentação total ou parcial pela rede socorrida.

Tomadas:

2 distribuídas por duas paredes, alimentadas pela rede normal;

2 distribuídas por duas paredes, alimentadas pela rede socorrida;

1 para TV/Vídeo, alimentada pela rede normal;

1 à entrada do compartimento destinada a limpeza, alimentada pela rede normal.

Comunicações:

1 tomada dupla RJ 45;

1 sistema de chamada de enfermeira;

1 tomada de TV/vídeo;

1 relógio analógico circular.

- **Instalações e equipamentos mecânicos**

Climatização:

Conforme o disposto nas *Especificações Técnicas para Instalações de AVAC – ET 06/2008* para compartimentos de direção, serviços administrativos e afins.

6.3. COMPARTIMENTOS DA ÁREA DE APOIOS

6.3.1. GABINETE DE TRABALHO

Área de referência: 12 m².

Para trabalho da técnica de serviço social, reunião com utente ou familiares

- **Relações funcionais**

Em continuidade: circulações.
Próximo: secretariado.
Relação logística: nada a assinalar.

- **Instalações e equipamentos eléctricos**

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado de 500 lux e alimentação total ou parcial pela rede socorrida.

Tomadas:

2 junto á secretária, alimentadas pela rede socorrida;
1 junto á secretária, alimentada pela rede UPS;
2 para uso geral, distribuídas por duas paredes, alimentadas pela rede normal;
1 à entrada do compartimento destinada a limpeza, alimentada pela rede normal;

Comunicações:

1 tomada dupla RJ 45 junto à secretária.

- **Instalações e equipamentos mecânicos**

Climatização:

Conforme o disposto nas *Especificações Técnicas para Instalações de AVAC – ET 06/2008* para compartimentos de direção, serviços administrativos e afins.

6.3.2. VESTIÁRIO DE PESSOAL

Rácio de referência: 1m² / pessoa.

Separado por sexos, para apoio do pessoal da unidade, não só para funções de mudança de roupa, como também para guarda de pertences.

A configuração dos vestiários deve garantir a privacidade dos utentes mesmo em situações em que a porta se abre para a entrada ou saída de outros utilizadores.

Devem ser claramente separadas as zonas húmidas (duches) das zonas secas (cacifos) e estas das instalações sanitárias.

Os pavimentos devem obedecer às classificações U3P3E3C2 ou G4ws.

Instalação sanitária conforme o disposto nas *Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010*.

- **Relações funcionais**

Em continuidade: circulações.
Próximo: sala de pausa, copa.
Relação logística: nada a assinalar.

- **Instalações e equipamentos eléctricos**

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado 200 lux e alimentação total ou parcial pela rede socorrida e kit de emergência;
Considerar iluminação local sobre o espelho.

Tomadas:

1 por vestiário, alimentada pela rede normal, com tampa.

Instalação sanitária conforme o disposto nas *Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar* – RT 03/2010.

- **Instalações e equipamentos mecânicos**

Climatização:

Conforme o disposto nas *Especificações Técnicas para Instalações de AVAC – ET 06/2008* sobre ventilação forçada em vestiários.

Instalação sanitária conforme o disposto nas *Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar* – RT 03/2010.

- **Instalações e equipamentos de águas e esgotos**

Conforme o disposto nas *Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar* – RT 03/2010.

6.3.3. INSTALAÇÃO SANITÁRIA DE PESSOAL

Conforme o disposto nas *Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar* – RT 03/2010.

- **Instalações e equipamentos eléctricos**

Conforme o disposto nas *Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar* – RT 03/2010.

- **Instalações e equipamentos mecânicos**

Conforme o disposto nas *Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar* – RT 03/2010.

- **Instalações e equipamentos de águas e esgotos**

Conforme o disposto nas *Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar* – RT 03/2010.

6.3.4. SALA DE PAUSA⁵

Área de referência: 10 m²

⁵ Facultativo se o hospital de dia tiver uma capacidade inferior a 30 utentes (em simultâneo).

Para descanso do pessoal.

Preferencialmente com iluminação natural e com boas condições de ventilação.

- **Relações funcionais**

Em continuidade: circulações.
Próximo: vestiário de pessoal.
Relação logística: nada a assinalar.

- **Instalações e equipamentos eléctricos**

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado de 200 a 250 lux e alimentação total ou parcial pela rede socorrida.

Tomadas:

2 alimentadas pela rede socorrida;
1 alimentada pela rede UPS;
2 distribuídas por duas paredes, alimentadas pela rede normal;
1 para TV/Vídeo, alimentada pela rede normal;
1 à entrada do compartimento destinada a limpeza, alimentada pela rede normal.

Comunicações:

1 dupla RJ 45;
1 tomada de TV/vídeo;
1 altifalante de som ambiente, com potenciómetro e seletor de canais;
1 relógio secundário analógico circular.

- **Instalações e equipamentos mecânicos**

Climatização:

Conforme o disposto nas *Especificações Técnicas para Instalações de AVAC – ET 06/2008* para compartimentos de direção, serviços administrativos e afins.

6.3.5. SALA DE REUNIÕES

Área de referência: 12 m².

Para reuniões de pessoal médico e enfermagem e para reuniões com utentes e acompanhantes.

- **Relações funcionais**

Em continuidade: circulações.
Próximo: secretariado; gabinetes; instalações sanitárias de pessoal.
Relação logística: nada a assinalar.

- **Instalações e equipamentos eléctricos**

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado 400 a 500 lux e alimentação total ou parcial pela rede socorrida.

Tomadas:

- 4 distribuídas por duas paredes, alimentadas pela rede socorrida;
- 1 alimentada pela rede UPS;
- 2 distribuídas por duas paredes, alimentadas pela rede normal;
- 1 para TV/Vídeo, alimentada pela rede normal;
- 1 à entrada do compartimento destinada a limpeza, alimentada pela rede normal.

Comunicações:

- 3 tomadas duplas RJ 45;
- 1 tomada de TV/vídeo;
- 1 relógio secundário.

- **Instalações e equipamentos mecânicos**

Climatização:

Conforme o disposto nas *Especificações Técnicas para Instalações de AVAC – ET 06/2008* para compartimentos de direção, serviços administrativos e afins.

6.3.6. REFEITÓRIO

Área de referência⁶: 14m².

Para refeições dos utentes.

Deve ser em espaço, física e visualmente, separado das áreas de tratamentos.

Em particular, nos hospitais de dia de oncologia o refeitório e a copa não devem estar próximos da sala de utentes, para se evitar a propagação de cheiros que possam incomodar doentes sensibilizados pelos tratamentos.

As mesas de refeições devem ser reservadas para refeições e snacks, podendo em casos especiais ser usadas para atividades terapêuticas, como, por exemplo, no caso de hospitais de dia de psiquiatria.

Os pavimentos devem obedecer às classificações U3P3E3C2 ou G4ws.

- **Relações funcionais**

Em continuidade: circulações.
Próximo: nada a assinalar.
Relação logística: cozinha.

- **Instalações e equipamentos eléctricos**

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado de 200 a 300 lux e alimentação total ou parcial pela rede socorrida.

Tomadas:

- 2 distribuídas por duas paredes, alimentadas pela rede socorrida;
- 2 distribuídas por duas paredes, alimentadas pela rede normal;
- 1 para de TV/Vídeo, alimentada pela rede normal;
- 1 à entrada do compartimento destinada a limpeza, alimentada pela rede normal.

⁶ Para cada 16 doentes.

Comunicações:

- 1 tomada dupla RJ 45;
- 1 sistema de chamada de enfermeira;
- 1 tomada de TV/vídeo;
- 1 altifalante de som ambiente;
- 1 relógio secundário, analógico circular.

- **Instalações e equipamentos mecânicos**

Climatização:

Conforme o disposto nas *Especificações Técnicas para Instalações de AVAC – ET 06/2008* para compartimentos de direção, serviços administrativos e afins, exceptuando o parâmetro relativo à sobrepressão/subpressão, que deve estar em subpressão.

- **Instalações e equipamentos de águas e esgotos**

Lavatório, conforme o disposto nas *Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010*.

6.3.7. COPA

Área de referência: 6m².

Distribuição das refeições dos utentes e preparação de refeições leves.

Os pavimentos devem obedecer às classificações U3P3E3C2 ou G4ws.

- **Relações funcionais**

Em continuidade: circulações.
Próximo: espera geral; sala de tratamentos; sujios/limpos.
Relação logística: nada a assinalar.

- **Instalações e equipamentos eléctricos**

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado de 300 lux e alimentação total ou parcial pela rede socorrida.

Tomadas:

- 2 alimentadas pela rede socorrida;
- 2 alimentadas pela rede normal;
- Alimentações dedicadas aos equipamentos de aquecimento de comida, a partir da rede normal;
- Alimentações dedicadas aos equipamentos frigoríficos, a partir da rede socorrida.

Comunicações:

- 1 tomada dupla RJ45;
- 1 relógio secundário.

- **Instalações e equipamentos mecânicos**

Climatização:

Conforme o disposto nas *Especificações Técnicas para Instalações de AVAC – ET 06/2008* sobre ventilação forçada em copas.

- **Instalações e equipamentos de águas e esgotos**

Lavatório, conforme o disposto nas *Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010* e tina de bancada.

6.3.8. ARRUMAÇÃO DE MATERIAL DE LIMPEZA

Espaço para carro de limpeza e arrumo de materiais.

Os pavimentos devem obedecer às seguintes classificações: U3P3E3C2 ou G4ws.

- **Relações funcionais**

Em continuidade: circulações.

Próximo: nada a assinalar.

Relação logística: nada a assinalar.

- **Instalações e equipamentos eléctricos**

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado de 150 a 200 lux e alimentação pela rede normal.

Tomadas:

1 alimentada pela rede normal.

- **Instalações e equipamentos mecânicos**

Climatização:

Conforme o disposto nas *Especificações Técnicas para Instalações de AVAC – ET 06/2008* sobre ventilação forçada em compartimentos indiferenciados, arrecadações.

- **Instalações e equipamentos de águas e esgotos:**

Lavatório, conforme o disposto nas *Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010*.

6.3.9. DEPÓSITO DE SACOS

Destina-se ao armazenamento temporário de sacos de resíduos e de roupas, para serem levantados por pessoal auxiliar.

Na medida do possível, deve ser acessível ao pessoal auxiliar sem devassa do serviço.

O armazenamento dos sacos deve ser feito com respeito pelos procedimentos de triagem de resíduos e roupas em vigor na unidade hospitalar.

Os pavimentos devem obedecer às seguintes classificações: U3P3E2C1 ou G4ws.

- **Relações funcionais**

Em continuidade: circulações.
Próximo: Salas de tratamentos; quarto individual; sala de utentes;
Relação logística: nada a assinalar.

- **Instalações e equipamentos eléctricos**

Iluminação:
Nível médio de iluminação recomendado de 150 a 200 lux e alimentação pela rede normal.

Tomadas:
1 alimentada pela rede normal.

- **Instalações e equipamentos mecânicos**

Climatização:
Conforme o disposto nas *Especificações Técnicas para Instalações de AVAC – ET 06/2008* sobre ventilação forçada em compartimentos diferenciados, resíduos.

- **Instalações e equipamentos de águas e esgotos**

Lavatório, conforme o disposto nas *Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010*.

6.3.10. SUJOS

Área de referência: 7m².

Para despejos, lavagem e desinfecção de material clínico e de enfermagem.

Deve estar localizada num local de fácil acesso para pessoal auxiliar de recolha sem ser necessário devassar o restante serviço.

Os pavimentos devem obedecer às classificações U3P3E3C2.

- **Relações funcionais**

Em continuidade: circulações.
Próximo: salas de tratamentos; quarto individual; sala de utentes; material de limpeza.
Relação logística: nada a assinalar.

- **Instalações e equipamentos eléctricos**

Iluminação:
Nível médio de iluminação recomendado de 200 lux e alimentação pela rede normal.

Tomadas e alimentações especiais:
2 alimentadas pela rede normal;
Alimentações dedicadas aos equipamentos de lavagem e desinfecção.

- **Instalações e equipamentos mecânicos**

Climatização:

Conforme o disposto nas *Especificações Técnicas para Instalações de AVAC – ET 06/2008* para compartimentos indiferenciados, resíduos.

- **Instalações e equipamentos de águas e esgotos**

Lavatório e pia hospitalar, conforme o disposto nas *Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010*.

6.3.11. ARRUMAÇÃO DE ROUPA LIMPA

Para arrumação de roupa limpa.

Deve situar-se junto dos locais de consumo e preferencialmente em situação que permita o reabastecimento sem devassa e perturbação do respectivo serviço.

É aceitável o armazenamento de roupa limpa, em armários, nas zonas de apoios, no corredor ou criar um espaço para *trolley*.

Os pavimentos devem obedecer às seguintes classificações: U3P3E2C1 ou G4ws.

- **Relações funcionais**

Em continuidade: circulações.

Próximo: Salas de tratamentos; quarto individual; sala de utentes.

Relação logística: nada a assinalar.

- **Instalações e equipamentos eléctricos**

Iluminação:

Nível médio de iluminação recomendado de 200 a 250 lux e alimentação pela rede normal.

Tomadas:

2 alimentadas pela rede normal.

- **Instalações e equipamentos mecânicos**

Climatização:

Conforme o disposto nas *Especificações Técnicas para Instalações de AVAC – ET 06/2008* sobre ventilação forçada em compartimentos indiferenciados, arrecadações.

6.3.12. ARRUMAÇÃO DE MATERIAL DE CONSUMO

Para arrumação de material de consumo.

Deve situar-se junto dos locais de consumo e preferencialmente em situação que permita o reabastecimento sem devassa e perturbação do respectivo serviço.

É aceitável o armazenamento de material de consumo em armários, nas zonas de apoios, no corredor ou criar um espaço para *trolley*.

- **Relações funcionais**

Em continuidade: circulações.
Próximo: salas de tratamentos; quarto individual; sala de utentes.
Relação logística: nada a assinalar.

- **Instalações e equipamentos eléctricos**

Iluminação:
Nível médio de iluminação recomendado de 200 a 250 lux e alimentação pela rede normal.

Tomadas:
2 alimentadas pela rede normal.

Comunicações:
1 tomada dupla RJ 45;
1 sistema de controlo de acesso, utilizando cartões de proximidade ou similares.

- **Instalações e equipamentos mecânicos**

Climatização:
Conforme o disposto nas *Especificações Técnicas para Instalações de AVAC – ET 06/2008 2008 sobre ventilação forçada em compartimentos indiferenciados, arrecadações.*

6.3.13. ARRUMAÇÃO DE MATERIAL CLÍNICO

Para arrumação de material clínico.

Deve situar-se junto dos locais de consumo e preferencialmente em situação que permita o reabastecimento sem devassa e perturbação do respectivo serviço.

É aceitável o armazenamento de material clínico em armários, nas zonas de apoios, no corredor ou criar um espaço para *trolley*.

- **Relações funcionais**

Em continuidade: circulações.
Próximo: salas de tratamentos; quarto individual; sala de utentes.
Relação logística: nada a assinalar.

- **Instalações e equipamentos eléctricos**

Iluminação:
Nível médio de iluminação recomendado de 200 a 250 lux e alimentação pela rede normal.

Tomadas:
2 alimentadas pela rede normal.

Comunicações:
1 tomada dupla RJ 45;
1 sistema de controlo de acesso, utilizando cartões de proximidade ou similares.

- **Instalações e equipamentos mecânicos**

Climatização:

Conforme o disposto nas *Especificações Técnicas para Instalações de AVAC – ET 06/2008* 2008 sobre ventilação forçada em compartimentos indiferenciados, arrecadações.

7. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS TÉCNICOS

7.1. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS

As instalações eléctricas, de comunicações e de segurança devem respeitar, nas partes aplicáveis, as *Recomendações e Especificações Técnicas do Edifício Hospitalar - RETEH*.

Devem ser previstas câmaras de CCTV que vigiem a entrada no hospital de dia.

Para efeitos de eventuais criações de centros de custos, deve ser considerada a instalação de contagem de energia eléctrica consumida pelo hospital de dia.

7.2. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS MECÂNICOS

7.2.1. CLIMATIZAÇÃO

As instalações de climatização devem respeitar, nas partes aplicáveis, os DL n.º 78/2006, n.º 79/2006 e n.º 80/2006; as *Especificações técnicas para instalações de AVAC - ET 06/2008* e as *Recomendações e Especificações Técnicas do Edifício Hospitalar – RETEH*.

7.2.2. GASES MEDICINAIS

As instalações de gases medicinais devem respeitar, nas partes aplicáveis, as *Especificações Técnicas para Gases Medicinais e Aspiração em Edifícios Hospitalares - ET 03/2006* e as *Recomendações e Especificações Técnicas do Edifício Hospitalar – RETEH*.

7.3. INSTALAÇÕES TÉCNICAS E EQUIPAMENTOS DE ÁGUAS E ESGOTOS

As instalações e equipamentos de águas e esgotos devem respeitar, nas partes aplicáveis, as *Recomendações e Especificações Técnicas do Edifício Hospitalar - RETEH* e as *Recomendações Técnicas para Instalações e Equipamentos Sanitários do Edifício Hospitalar – RT 03/2010*. Em acréscimo, apresentam-se recomendações particulares para o hospital de dia.

7.3.1. ABASTECIMENTO DE ÁGUAS

Para efeitos de eventual criação de centros de custos, recomenda-se a instalação de contagem da água consumida pelo serviço.

8. NOTAS FINAIS

Por tudo o que foi já referido anteriormente, espera-se que este documento seja útil para promotores privados, públicos, administrações hospitalares e técnicos como ferramenta para a definição do conceito de hospital de dia e sua configuração.

Apesar da dificuldade de definição de um modelo único, inerente à multiplicidade de tipologias existentes e ao alto grau de polivalência que muitos destes serviços têm, fez-se uma aproximação ao que se considera

serem os requisitos mínimos que devem ser cumpridos para garantir a eficácia desejável no modelo de hospital de dia mais abrangente e vulgarizado, o hospital de dia polivalente.

Contudo, convém não esquecer que com o avanço das ciências médicas e da tecnologia em particular será expectável que sejam cada vez mais as mudanças que se irão operar na vertente ambulatória nos hospitais, que tornam rapidamente obsoletas premissas que se tinham como certas no passado.

Por isso mesmo, deve ser sempre acautelada na configuração de um hospital de dia um elevado grau de indeterminação que fomente a flexibilidade do próprio serviço e da sua integração na envolvente hospitalar, para poder integrar futuras alterações com o mínimo de constrangimento da estrutura.

Finalmente, manifestamos o nosso agradecimento às direções dos hospitais visitados pela forma como os técnicos da ACSS foram recebidos. Este agradecimento é extensivo a todos os responsáveis que acompanharam as visitas pela disponibilidade evidenciada e pelas informações transmitidas.

9. BIBLIOGRAFIA

- *Hospital de dia para transtornos alimentares*, Salzano, Fábio Tapia; Cordás, Táki Athanássios in Revista de psiquiatria clínica - S.Paulo,
- *Day Hospital Unit- Standards and recommendations – Reports, surveys and research*, 2008- Ministerio de sanidad y consumo
- *Adult day Health care facilities, American Guidelines for hospitals*, 2006
- *Accommodation for day care - medical investigation and treatment unit, Health Building Note 52 NHS States*, London
- *Recomendações e Especificações Técnicas do Edifício Hospitalar*, 2009, ACSS
- Hospital de dia - Recomendações para o seu desenvolvimento, Direção-Geral da Saúde, Nov.2005
- <http://www.chu-fortdefrance.fr/pages/hopitaldejour1.html>
- http://www.hip.pt/areasclinicas/med_utd.pdf
- <http://extranet.senat.fr/apleg/a90911876.html>
- <http://www.ces.fr/rapport/doclon/05062810.pdf>
- <http://www.entraideuniversitaire.asso.fr/etablissement-8.php>
- <http://www.msc.es/normativa/home.htm>
- <http://www.hospitalsaintpaul.com.br/>
- [http://www.cndg.be/cndg/cndg.nsf/\(allactive\)/cndg-6mremw?open&mnu=HJR&sm=%252](http://www.cndg.be/cndg/cndg.nsf/(allactive)/cndg-6mremw?open&mnu=HJR&sm=%252)
- <http://www.gerosante.fr/IMG/pdf/hopitaux-geriatriques.pdf>
- <http://www.elizalde.gov.ar/novedades/Proyecto.pdf>
- http://www.redsalud.gov.cl/archivos/salud_mental/documentos_relacionados/OTHospitalDiurno.pdf
- http://www.incancerologia.gov.co/documentos/10_1_2007_10_16_22_AM_Archivo6.pdf
- http://www.psi.uba.ar/academica/carrerasdegrado/psicologia/informacion_adicional/practicas_profesionales/acercamiento/HOSPITALDEDIA.rtf

- <http://www.portalsaludmental.com/pdf/rehab/Hospital%20de%20Dia%20Chile.pdf>
- <http://www.portalsaludmental.com/pdf/rehab/Hospital%20de%20Dia%20Chile.pdf>
- http://www.suttonandmerton.nhs.uk/ec/files/trustuploads/Consultation_document_2nd%20March%202007_Final.doc
- <http://www.cop.es/colegiados/GR00724/COMUNITARIA/HOSPITAL%20DE%20DIA.doc>

ANEXO - CASOS DE ESTUDO

Tal como já foi anteriormente referido, este trabalho incorpora também as conclusões das visitas efetuadas a cinco hospitais de dia considerados exemplificativos, a nível nacional, deste tipo de unidades de prestação de cuidados de saúde. Com as visitas efetuadas, comprovou-se que os hospitais de dia estão organizados de forma diferente, representando múltiplas tipologias organizativas, facto que veio a condicionar as conclusões do presente trabalho.

Dos hospitais de dia visitados, apenas os do Hospital de Santo António, no Porto, e do Hospital Garcia de Orta, em Almada, são polivalentes, embora as instalações deste último sejam insuficientes. No Hospital de São Sebastião, em Santa Maria da Feira, existem dois hospitais de dia, um oncológico e outro polivalente.

No Hospital de São Teotónio, em Viseu, o hospital de dia encontra-se junto ao bloco operatório de cirurgia do ambulatório, com o qual partilha a equipa médica e de enfermagem e a secretaria. Finalmente, no Hospital de Santa Luzia, em Viana do Castelo, o hospital de dia resulta da fusão de dois serviços preexistentes: hematologia e oncologia, existindo a intenção de criar um hospital de dia polivalente, num único espaço.

1. Hospital de São Sebastião – Santa Maria da Feira⁷

Existem nesta unidade de saúde dois hospitais de dia, um oncológico e outro polivalente.



Fotos 1, 2, 3 e 4 - Interiores do serviço

- 1.1. **No hospital de dia polivalente**, os tratamentos prestados estão sobretudo ligados a patologias crónicas e caracterizam-se fundamentalmente por administração de medicamentos em perfusão endovenosa e via subcutânea que requeiram algum tipo de vigilância durante algumas horas. Este hospital de dia atende cerca de 6 a 7 utentes por dia com o apoio de um enfermeiro. O horário de funcionamento é das 8:00 às 15:00.

⁷ A visita foi acompanhada pelo Dr. Hugo Meireles.

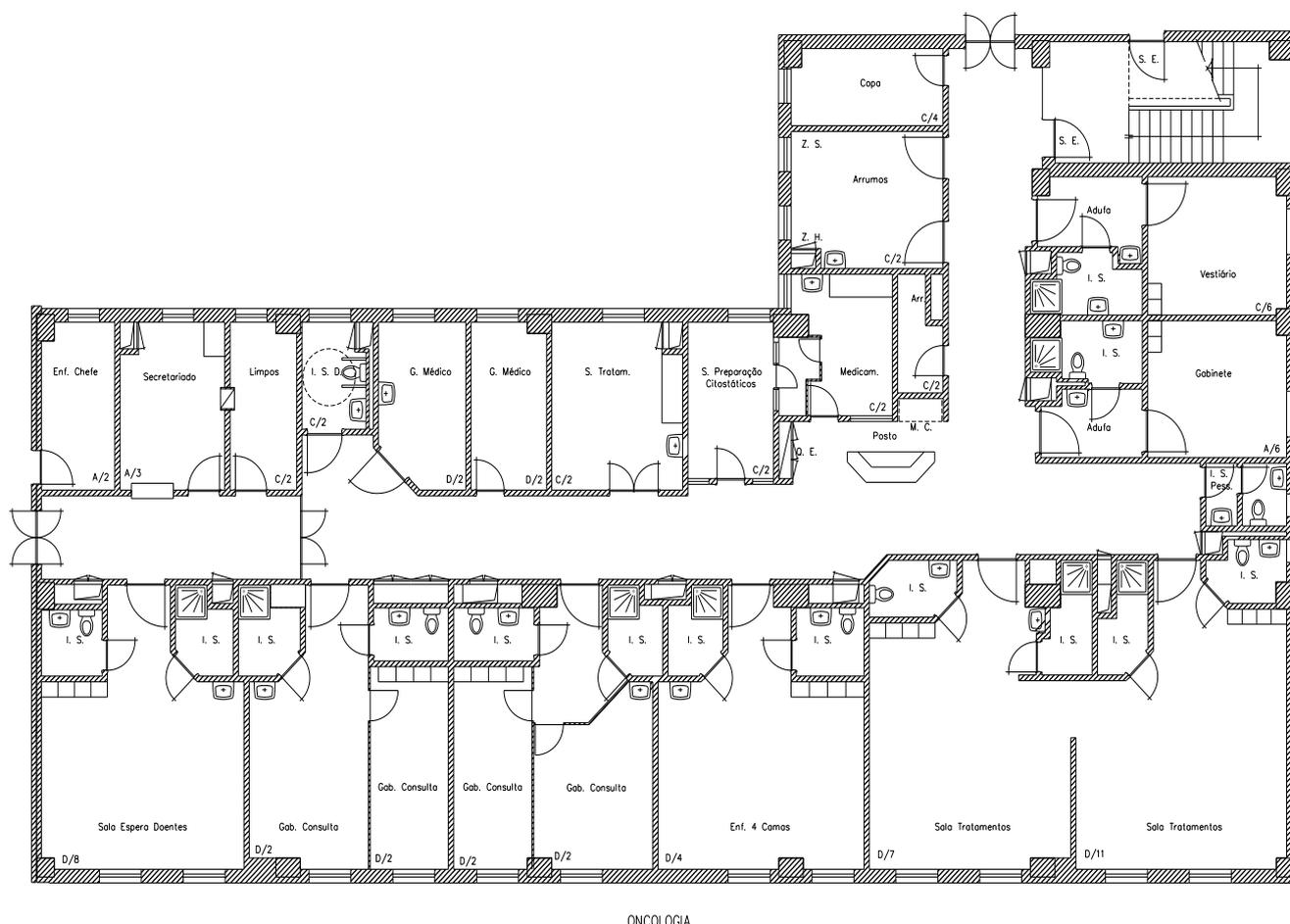
O hospital de dia polivalente, de dimensão reduzida, com uma área total de 60m², é constituído, apenas, por duas enfermarias contíguas sem a parede de separação, com três cadeirões numa das enfermarias e três camas na outra.

1.2. No hospital de dia oncológico, ocorrem 13.000 sessões de tratamento por ano, em cerca de 2.000 doentes, num horário das 8:00 às 20:00. Possui uma equipa de 4 médicos, 7 enfermeiros, 3 auxiliares e 2 administrativos

O hospital de dia oncológico, com uma área de aproximadamente 650m², ocupa uma antiga unidade de internamento adaptada a esta nova realidade funcional. Segundo a planta do serviço, representada na Ilustração 1:

- Na zona de entrada, uma antiga enfermaria foi transformada em sala de espera para utentes e acompanhantes;
- No lado oposto do corredor, encontra-se: i) o gabinete da enfermeira chefe, ii) o secretariado da unidade e iii) uma sala de limpos;
- Na unidade propriamente dita, passando uma porta de segurança, existe: a) do lado direito, i) quatro gabinetes de consulta, ii) uma sala para tratamentos, de 33m², com 4 camas e iii) duas salas de tratamentos, de 78m², com 4 cadeirões cada; b) do lado esquerdo, i) IS para deficientes, ii) dois gabinetes médicos, ii) uma sala de trabalho de enfermagem, iii) um posto de enfermagem, e uma sala de preparação de citostáticos.

Quer os gabinetes de consulta, quer as salas de tratamento têm instalações sanitárias próprias. O serviço dispõe ainda de uma copa e uma sala de arrumos.



ONCOLOGIA

Ilustração 1 – Hospital de dia de oncologia do Hospital de São Sebastião

2. Hospital de Santo António – Porto⁸

O hospital de dia do Hospital de Santo António, certificado pela Associação Portuguesa de Certificação (APCER) com a norma de qualidade ISO 9001, é um verdadeiro hospital de dia polivalente. Atende cerca de 50 doentes por dia de segunda a sexta, no horário das 8:30 às 20:00, com recurso a uma equipa de 12 enfermeiros em dois turnos e um médico de serviço em permanência.

O hospital de dia encontra-se situado no piso 1 junto à área de recobro da cirurgia de ambulatório. A área total é de cerca de 350m². Como já apresenta limitações de espaço, encara-se a possibilidade de o ampliar, ocupando a área adjacente, não utilizada, com cerca de 300m².

Segundo a planta do serviço representada na Ilustração 2:

- Na zona de entrada existe uma sala de espera, com 25m², junto a uma zona de secretariado com balcão, com área de 13m²;

⁸ A visita foi acompanhada pelo Eng.º Luís Filipe Pereira, Director de Serviços de Instalações e Equipamentos e Dr. Jorge Coutinho, Director do hospital de dia.

- O serviço propriamente dito comporta i) duas salas para cadeirões, com seis postos cada, com área total de aproximadamente 50m², ii) uma sala de trabalho de enfermagem com 16m², iii) uma sala para tratamento em doentes acamados, com 6 camas, com área de 50m², iv) uma sala com mais uma cama de reserva e v) um gabinete médico e uma sala para manutenção de cateteres, com 12m² e 14m², respectivamente.

As instalações do hospital de dia contam ainda com as seguintes áreas de apoio habituais: IS para doentes e pessoal, compartimento para arrumos e sujos/despejos.

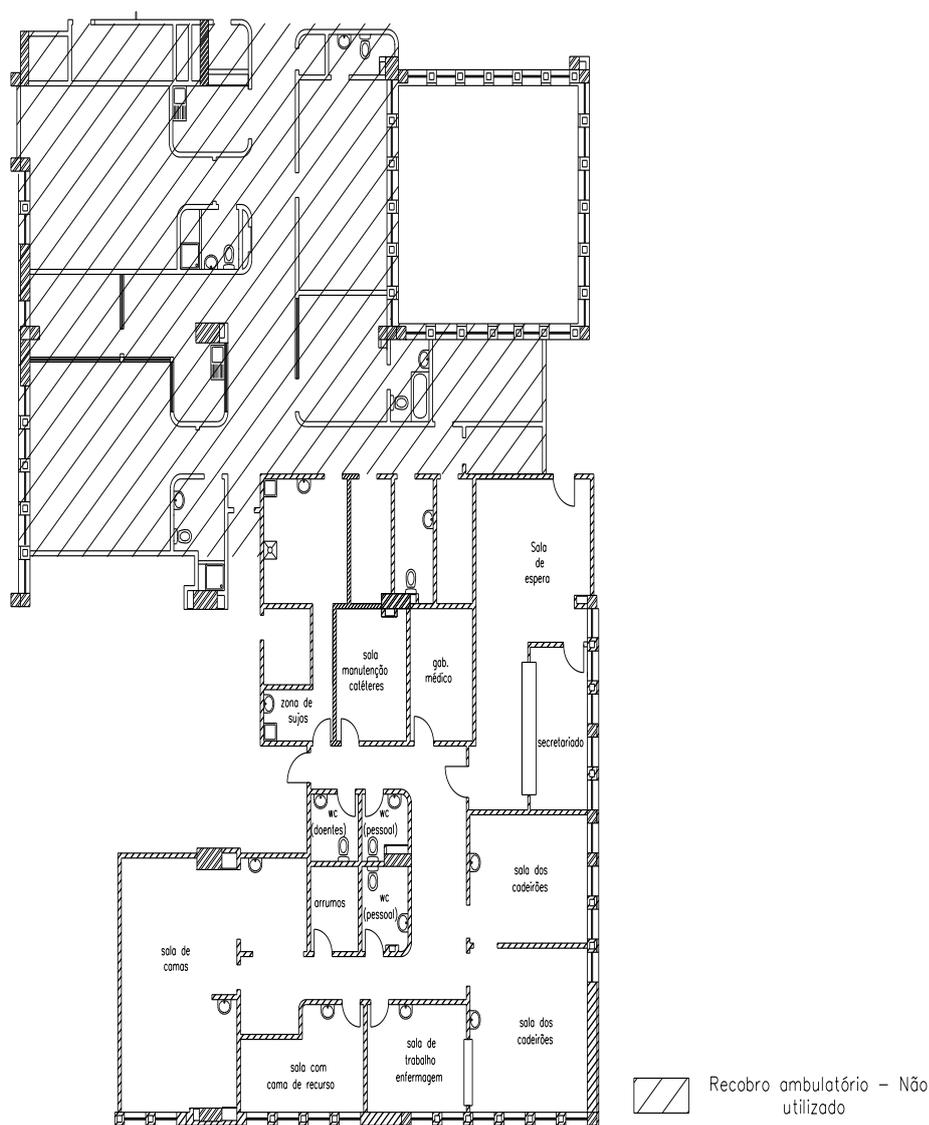


Ilustração 2 – Hospital de dia do Hospital de Santo António

3. Hospital Garcia de Orta – Almada⁹

O Hospital Garcia de Orta é um hospital geral de agudos, responsabilizando-se pela assistência médica à população dos concelhos de Almada, Seixal e Sesimbra, com cerca de 350.000 habitantes.

O hospital de dia desta unidade de saúde funciona 5 dias por semana, no horário das 8:00 às 17:00, atendendo cerca de 8000 doentes das áreas de oncologia, pediatria e urologia, por ano, com recurso a uma equipa de três enfermeiros e duas auxiliares, por dia.

O hospital de dia do Hospital Garcia de Orta encontra-se situado no 8º piso, junto do internamento de oncologia, de onde derivou, em instalações inadequadas que integram os seguintes compartimentos:

- Quarto de duas camas convertida em sala de cadeirões com 8 postos;
- Quarto com duas camas para doentes que não possam utilizar os cadeirões;
- Sala de espera e dois gabinetes médicos para consultas;
- Sala de trabalho de enfermagem onde funciona também a secretária;
- Sala para refeições.

4. Hospital de São Teotónio – Viseu¹⁰

O hospital de dia do Hospital de S. Teotónio tem algumas características únicas no universo das unidades visitadas, tais como a localização junto ao bloco operatório, de cirurgia do ambulatório, com o qual partilha a equipa e a secretária, e a administração de tratamentos a utentes internados na unidade hospitalar.

Este serviço atende cerca de 70 utentes por dia no horário das 8:00 às 20:00 de 2ª a 5ª feira, e das 8:00 às 18:00 na 6ª feira, em tratamentos de quimioterapia, imunoterapia, administração de imunoglobulinas, anticorpos monoclonais e ferro endovenoso e transfusões.



o

Foto 5 – Posto de enfermagem



Foto 6 – Sala de utentes

A equipa que serve o hospital de dia e, simultaneamente, o bloco operatório da cirurgia do ambulatório é composta por 3 médicos, 16 enfermeiras e 7 auxiliares.

Segundo a planta do serviço representada na Ilustração 3, o hospital de dia, com uma área total de 650m² aproximadamente, desenvolve-se ao longo de dois corredores:

⁹ A visita foi orientada pelo Eng.º Pedro Ferreira, dos Serviços de Instalações e Equipamentos, e acompanhada pela Enf.ª Chefe Fernanda Carvalho

¹⁰ A visita foi acompanhada pelo Dr. António Namorado, Director do Serviço, e pela Dra. Ana Inoch.

- O primeiro, situado no alinhamento da entrada, dá acesso a: i) quatro gabinetes de consulta com 12m² cada, ii) um posto de enfermagem, com sala de trabalho anexa, com 10m² iii) três salas para administração de tratamentos, cada uma com 37,5m², equipada a sala 1 com seis cadeirões; a sala 2 com quatro camas e dois cadeirões e a sala 3 com duas camas, uma marquesa e dois cadeirões, iv) instalações sanitárias, diferenciadas, para deficientes, doentes e pessoal, v) uma copa com 12m² e um refeitório para os doentes com 37m², e vi) uma sala de limpos e uma de sujos e despejos;
- O segundo, transversal ao anterior, dá acesso a: i) vestiários de utentes para a cirurgia de ambulatório, ii) vestiários de pessoal, iii) sala de pausa de pessoal, iv) gabinete do diretor de serviço, e v) arrecadação e compartimentos de sujos e despejos.

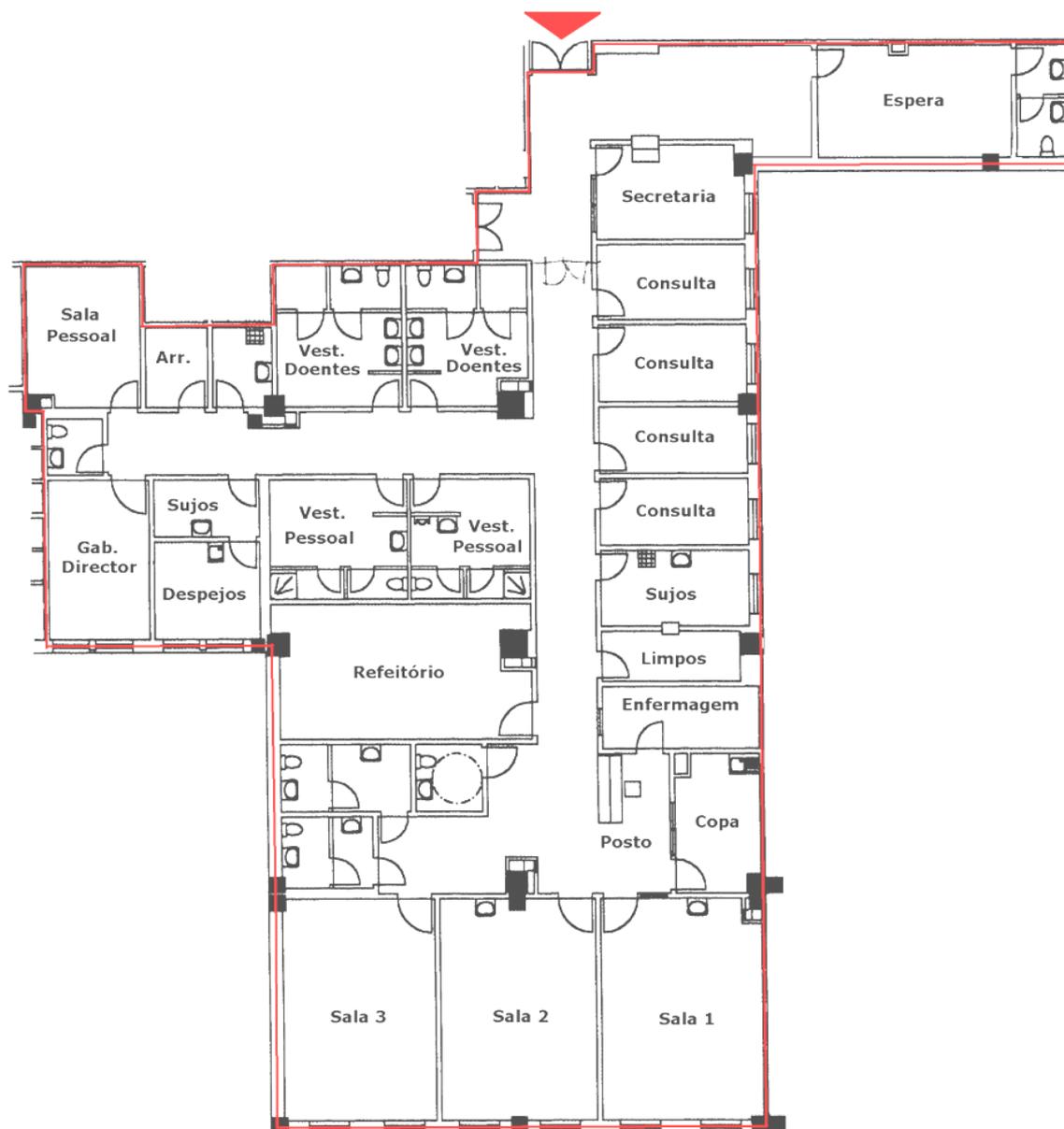


Ilustração 3 – Hospital de dia polivalente do Hospital de São Teotónio

5. Hospital de Santa Luzia – Viana do Castelo¹¹

Na altura em que foi efetuada a visita, encarava-se reformulação do hospital de dia, projectando-se a sua instalação noutra zona do hospital.



Foto 6 – Posto de enfermagem



Foto 7 – Sala de utentes

O hospital de dia do Hospital de Santa Luzia resulta da fusão de dois serviços preexistentes: hematologia e oncologia.

À semelhança do ocorrido no Hospital de Santo António, no Porto, houve a intenção de criar um hospital de dia polivalente, agregando os dois serviços existentes num único espaço.

Como o antigo serviço de hematologia se encontra desativado, os tratamentos próprios desta área são administrados juntamente com os de oncologia.

O serviço funciona no horário das 8:30 às 16:30 de 2ª a 6ª feira, com recurso a uma equipa constituída por 6 enfermeiros, 3 auxiliares, 1 administrativo e 1 médico de serviço, em permanência, que atende cerca de 35 utentes por dia, administrando uma média de 12.000 tratamentos por ano.

Segundo a planta do serviço representada na Ilustração 4, o hospital de dia, que ocupa uma área de cerca de 170m² no 5º piso, é composto essencialmente por:

- Sala de cadeirões, de 25m², com 9 postos;
- Sala de tratamentos com 2 postos;
- Dois gabinetes de consulta com 13m²;
- Sala de enfermagem que funciona também como secretaria;
- Pequena copa para preparação de refeições ligeiras.

¹¹ A visita foi acompanhada pelo Dr. Amaro Ferreira, do Conselho de Administração, e Eng.º Calheiros, Director do Serviço de Instalações e Equipamentos

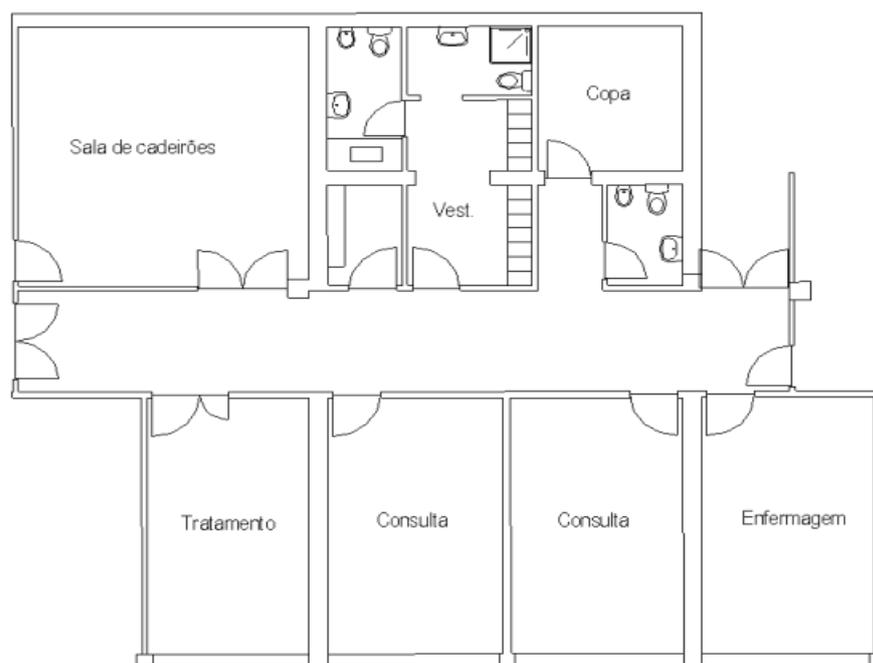


Ilustração 4- Hospital de dia do Hospital de Santa Luzia

ACSS Administração Central
do Sistema de Saúde, IP

Av. da República nº 34 | 1050-193 Lisboa
Telefone: 217 824 000 | Fax: 217 824 096 | Email: geral@acss.min-saude.pt
www.acss.min-saude.pt